INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SC

# LINHA VIVA

Nº 1376 - 14 de setembro de 2017

·IMPRESSO·

## ELETRICITÁRIOS LANÇAM CAMPANHA CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DO SETOR ELÉTRICO

### CELESC

Última rodada de negociação do ACT acontece hoje

### CELOS

Dia 19 de setembro, vote nos candidatos da Intercel

### ELETROSUL

Debate contra a privatização da Eletrosul

CELESC

# GARANTIR INVESTIMENTOS É FUNDAMENTAL PARA A CELESC PÚBLICA

*Aprovação do empréstimo do BID é urgente para luta pela manutenção da concessão da Celesc*

A luta pela mautenção da Celesc Pública também passa pelas mãos dos Deputados Estaduais catarinenses. Tramita a Assembleia Legislativa do Estado (ALESC) um projeto de Lei para viabilizar empréstimo do Banco Interamericano de desenvolvimento (BID) para a Celesc, destinado à investimentos na rede de energia elétrica.

A matéria tomou repercussão após manifestações de deputados questionando um possível endividamento do Estado e segue parada na Comissão de Constituição e Justiça, sob responsabilidade do Deputado Jan Kuhlman (PSD). Na última semana, em conjunto com o representante dos Empregados no Conselho de Administração, dirigentes sindicais percorreram gabinetes na Alesc, conversando com deputados e tirando dúvidas sobre o projeto, que é benéfico para o Estado, para a empresa e, principalmente para a sociedade catarinense. Os deputados Mauro de Nadal (PMDB), Cleiton Salvaro (PSB), Darci de Matos (PSD), Silvio Dreveck (PP) e Dirceu Dresch (PT) manifestaram apoio ao projeto e cobraram de Kuhlman a discussão do mesmo na CCJ.

Nesta terça-feira, dia 12, os dirigentes sindicais acompanharam a CCJ onde, novamente, o Deputado Jean Kuhlman não pautou o empréstimo do BID para discussão, sendo questionado e cobrado pelos Deputados Darci e Matos, Mauro de Nadal, Dirceu Dresch e Valdir Cobalchini, menbros da comissão. A discussão e aprovação do projeto requer urgência, já que o BID estabeleceu prazo para conclusão das tratativas e, a demora do deputado Jean Kuhlman pode trazer prejuízos gigantescos ao estado. Trabalhar contra o projeto é trabalhar contra o estado de Santa catarina, que clama por mais investimentos, principalmente no interior do estado. Além disso, o projeto é fundamental para a manutenção da concessão da Celesc. Os sindicatos que compõem a Intercel continuarão trabalhando junto aos parlamentares para destravar o projeto e garantir apoio à manutenção e fortalecimento da Celesc Pública.

Intercel
INTERSINDICAL DOS ELETRICITÁRIOS DE SANTA CATARINA

*Linha Viva é uma publicação da Intersindical dos Eletricitários de SC*
*Jornalista responsável: Paulo G. Horn (SRTE/SC 3489)*
*Conselho Editorial: Wanderlei Lenartowicz*
*Rua Max Colin, 2368, Joinville, SC | CEP 89216-000 |*
*E-mail: sindsc@terra.com.br*
*As matérias assinadas não correspondem, necessariamente, à opinião do jornal.*

CELOS

# POR UMA CELOS MAIS FORTE

*Votar para defender a Celos e a Celesc Pública*

A campanha eleitoral na Celos vai chegando à sua reta final. Os candidatos apoiados pela Intercel e pela APCelesc tem percorrido as agências regionais, escritórios e admnistração central conversando com os trabalhadores e apresentando as propostas e compromissos para os mandatos no Conselho Deliberativo e no Conselho Fiscal. A eleição acontece na próxima terça-feira, dia 19 e é fundamental que os participantes ativos e assistidos se unam na luta por uma Celos mais forte. Para o Conselho Deliberativo as entidades representativas apoiam a Chapa 1 - Felipe Braga e Lucir Tomaselli, companheiros capacitados compromissados compromissados com a luta dos trabalhadores. No Conselho Fiscal, apoiamos o companheiro Vânio Freitas. Cada participante da Celos carrega junto de si o compromisso e a responsabilidade de pensar por todo um coletivo. Para uma Celos Forte, é preciso uma Celesc Forte. E uma Celesc forte é uma Celesc pública, compromissada com a sociedade catarinense e que respeite e valorize seus trabalhadores. Por isso mantemos juntos, participantes e assistidos, a luta em defesa da empresa pública, dos direitos dos celesquianos e de uma Celos mais forte!

CELESC

# ÚLTIMA RODADA DE NEGOCIAÇÃO DO ACT ACONTECE HOJE

Acontece hoje, dia 14, a última rodada de negociação do Acordo Coletivo de Trabalho 2017/18 dos trabalhadores da Celesc. Conforme relatado no Boletim da Intercel nº 58, a 4ª rodada de negociação, realizada última terça-feira, dia 12, trouxe uma proposta absurda que congela os benefícios e rebaixa o ACT dos celesquianos. Com uma inflação baixa, a expectativa é que a diretoria realmente transformasse em ações o discurso de valorização dos trabalhadores, concedendo as reivindicações da pauta dos trabalhadores. Entretanto, a diretoria novamente apostou em informações deturpadas sobre a concessão para atacar direitos. A proposta apresentada na última rodada tende a levar os trabalhadores para uma mobilização por um ACT justo. Os dirigentes sindicais já deixaram claro que a diretoria deve mudar radicalmente de postura na rodada de hoje, apresentando uma proposta que respeite o bom trabalho dos celesquianos, que levou a empresa a, novamente, ser reconhecida nacional e internacionalmente pela qualidade do serviço prestado à população. Fiquem atentos ao Boletim da Intercel, que será divulgado logo após a negociação.

SETOR ELÉTRICO

# ENERGIA NÃO É MERCADORIA

*Eletricitários lançam campanha contra privatização do Setor Elétrico*

Eletricitários de todo o Brasil acompanharam nesta terça-feira (12) o lançamento da campanha nacional "Energia Não é Mercadoria", em defesa das empresas estatais do setor elétrico. A atividade aconteceu na Câmara dos Deputados em conjunto com a criação da Rede Parlamentar em Defesa da Soberania Energética e Nacional. A campanha e a rede têm como objetivo barrar a tentativa do governo de Michel Temer de privatizar as empresas estatais de geração, distribuição e transmissão de energia, em sua maior parte controladas pelo Sistema Eletrobras.

A Holding é uma das maiores empresas de energia do mundo e a líder na América Latina, responsável por mais de 30% da geração de eletricidade e por 50% das linhas de transmissão de energia do Brasil. A expectativa é arrecadar R$ 20 bilhões com a venda das ações da empresa, valor irrisório já que a empresa vale cerca R$ de 400 bilhões. Com a privatização das mais de 270 subestações e seis distribuidoras de energia nos estados Piauí, Acre, Roraima, Amazonas, Rondônia e Alagoas, o Brasil irá perder o controle dos mais importantes rios do país, o que colocará em risco a soberania nacional. A venda das empresas energéticas também irá mexer com o bolso do consumidor, isso porque a privatização vai implicar em uma revisão do atual modelo tarifário.

A deputada federal, Erika Kokay, destacou os efeitos da privatização realizada da década de 90. "O Brasil carrega as marcas da dor de um apagão, de um racionamento energético que foi o maior do mundo durante o governo FHC como consequência de um processo de privatização", disse a deputada. Ela afirmou que soberania nacional e dignidade humana não se vendem e nem precificam. "Não coloque o Brasil no balcão de negócios e o venda pra encobrir a incompetência de um governo que é sabujo do rentismo", pontuou Kokay .

A representante do Coletivo Nacional dos Eletricitários (CNE), Fabiola Antezana, explicou que a campanha nacional Energia não é Mercadoria tem como meta dialogar com a sociedade, parlamentares e categoria para desmistificar o discurso de ineficiência das empresas públicas e mobilizar esses setores na luta contra a privatização do setor elétrico estatal brasileiro. Para Fabiola, os maiores atingidos com a entrega do patrimônio público à iniciativa privada será a população com menor renda e os estados que ainda estão em processo de universalização ao acesso de energia por meio do Programa Luz Para Todos controlado pela Eletrobras. Ela destaca ainda que a privatização das empresas do Sistema impactará a conta de energia em no mínimo 17%.

O deputado federal Patrus Ananias (PT-MG) enfatizou que as "pessoas que tem compromissos com o povo brasileiro, com a geração futura vão derrotar, democraticamente, as forças entreguistas e descomprometidas com o projeto nacional brasileiro". Ele finalizou dizendo "nós queremos a soberania do povo brasileiro, que assegure os direitos sociais relativos à vida".

ELETROSUL

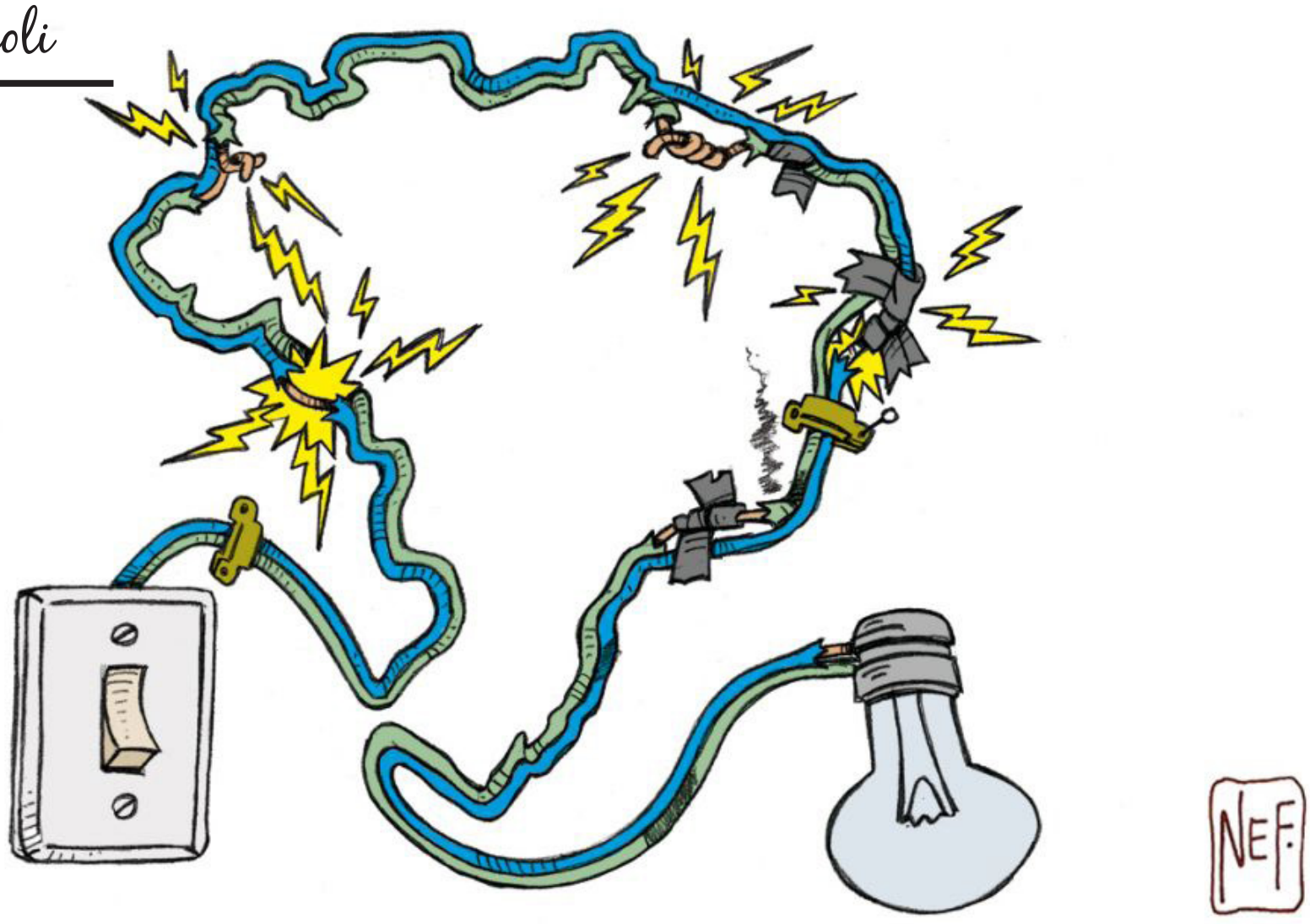
# DEBATE CONTRA A PRIVATIZAÇÃO DA ELETROSUL

A Intersul e representantes dos trabalhadores no Conselho de Administração da Eletrosul realizaram um debate, nesta segunda-feira, 11, no CREA-SC, com representantes do Fórum Parlamentar Catarinense apresentando dados que comprovam a eficiência e contra a privatização da Eletrobras.

A Eletrobras há 55 anos gera e transmite energia para todo o país, é 10º maior empresa de energia elétrica do mundo, reconhecida internacionalmente, tem 94% de geração por fontes renováveis – 87% hídrica, é a maior responsável pela matriz elétrica brasileira, executa programas de governo Procel, Luz para todos, Proinfa, etc.

# O Brasil às ESCURAS

por Dino Gilioli




***Privatizar as empresas do grupo Eletrobras, tais como a Eletrosul, e comprometer a sobrevivência da Celesc, enquanto empresa pública, é mais uma das propostas estapafúrdias do presidente entreguista. Não bastassem a diminuição de investimentos em áreas essenciais como a saúde e a educação, a redução de direitos imposta pela "reforma" trabalhista e a´pretendida "reforma" da previdência; não bastassem a entrega do pré-sal para petroleiras estrangeiras e a intenção de entregar parte da Amazônia, agora a bola da vez é o setor elétrico.***

***Vital para o desenvolvimento socioeconômico e para a soberania, o mandatário ilegítimo quer vender as estatais para fazer caixa. Com um patrimônio avaliado por especialistas do setor elétrico, em mais de 350 bilhões de reais, Michel Temer pretende vender as empresas do grupo Eletrobras pela bagatela de 20 bilhões. Como se observa, o presidente golpista é também um péssimo negociante.***

***Adjetivos à parte, diante de tantas desmedidas governamentais, o Brasil está caminhando para trás e sob ameaça de ficar às escuras novamente. Isso mesmo, e sem exageros! Basta voltar um pouco na história e observar o que era o setor elétrico privado: falta constante de energia e preço da luz cara. Ou seja, não foi por acaso que esse setor teve que ser estatizado objetivando, de modo especial, impulsionar a indústria no país.***

***Sobre todos os aspectos, a privatização de áreas estratégicas é um péssimo negócio para o Brasil, que já tem um alto índice de desemprego e que tende a aumentar com a venda dessas empresas. Os chamados países desenvolvidos, tais como os Estados Unidos, não abrem mão de manter sob o controle estatal o setor elétrico por terem clareza de que nenhuma nação conseguirá se desenvolver, com independência, deixando essa área à mercê tão somente do lucro. Ou seja, é um equívoco tratar um serviço essencial como mercadoria.***

***Ao privatizar o setor energético do país, considerado um dos mais complexos e eficientes do mundo, Michel Temer toma uma decisão de quem não tem luz própria e age movido por outros interesses e não, de fato, para "colocar o Brasil nos trilhos".***

*Dino Gilioli é poeta e escrito. Ex-empregado da Eletrosul, foi Dirigente Sindical do Sinergia.*